



CLICK VERDE: O MEIO AMBIENTE EM FOCO E FOTOS

Claudia Mara Stapani Ruas

Universidade Católica Dom Bosco
claudia@ucdb.br

Gabriel Ferracioli Soares

Universidade Católica Dom Bosco
gabriel.ferracioli@ucdb.br

Kwok Chiu Cheung

Universidade Católica Dom Bosco
cheung@ucdb.br

Resumo

O projeto de extensão Click Verde, idealizado pelo curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em atividade desde 2007, tem como objetivo promover a educação ambiental e a valorização dos espaços públicos por meio da linguagem fotográfica. A metodologia utilizada se baseia em oficinas para escolas públicas, municipais e estaduais, de ensino médio, focando o contexto ambiental e urbanístico da sua escola e da cidade de Campo Grande/MS. A linguagem fotográfica, utilizada como ferramenta pedagógica, deve-se a sua popularidade conquistada ao longo dos anos pela evolução tecnológica, tornando-a acessível. Como consideração final pode-se afirmar que o projeto Click Verde consegue, por meio de seu conteúdo teórico, técnico e prático, fazer com que os jovens, força motriz da sociedade, valorizem, preservem e respeitem mais a natureza passando a ter uma relação mais justa e ética para com os recursos naturais.

Palavras-chave: Publicidade; Extensão; Fotografia; Meio Ambiente.

CLICK VERDE: THE ENVIRONMENT IN FOCUS AND PHOTOS

Abstract

The Click Verde extension project, designed by the Advertising and Propaganda course at the Catholic University Dom Bosco (UCDB), in activity since 2007, aims to promote environmental education and the enhancement of public spaces through photographic language. For its realization, the methodology used is based on offering workshops in public, municipal and state schools, of high school, provoking new reflections on public spaces, their relationship and importance with the community and with the environmental and urban context of the city of Campo Grande / MS. The choice for the photographic language, used as a pedagogical tool to stimulate students' environmental education, is due to the popularity achieved over the years by technological evolution, which made it present in everyday life and accessible to society. As a final consideration, it can be said that the Click Verde project, through its theoretical, technical, and practical content, makes it possible for young people, the driving force of society, to value, preserve and respect nature and to have a more just relationship and ethics towards natural resources.

Keywords: Advertiser; Extension; Photography; Environment.

CLIC VERDE: EL ENTORNO ENFOQUE Y FOTOS

Resumen

El proyecto de extensión Click Verde, creado por el curso de Publicidad y Propaganda en la Universidad Católica Dom Bosco (UCDB), en actividad desde 2007, tiene como objetivo promover la educación ambiental y la mejora de los espacios públicos, a través del lenguaje fotográfico. La metodología utilizada se basa en talleres para escuelas secundarias públicas, municipales y estatales, centrándose en el contexto ambiental y urbano de su escuela y la ciudad de Campo Grande / MS. El lenguaje fotográfico, utilizado como herramienta pedagógica, se debe a su popularidad conquistada a lo largo de los años por la evolución tecnológica, haciéndolo accesible. Como consideración final, se puede decir que el proyecto Click Verde logra, a través de su contenido teórico, técnico y práctico, hacer que los jóvenes, la fuerza impulsora de la sociedad, aprecien, preserven y respeten más la naturaleza y tengan más enfoque justo y ético de los recursos naturales.

Palabras clave: Publicidad; Extensión; Fotografía; Medio Ambiente.



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão CLICK VERDE, do curso de Publicidade e Propaganda da UCDB, tem como objetivo geral promover a educação ambiental e a valorização dos espaços públicos por meio da linguagem fotográfica. O projeto se concretiza por meio do oferecimento de oficinas aos alunos das escolas públicas do ensino médio, parceiras do projeto, localizadas na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Tais oficinas são ministradas pelos alunos extensionistas do projeto Click Verde, orientados e supervisionados pelos professores, com o intuito de propiciar noções de fotografia com a temática ambiental, discutida por meio de suas produções fotográficas e que devem refletir as percepções e vivências de cada aluno sobre o tema.

Como objetivos específicos citam-se: a) qualificar os participantes para utilizar a linguagem fotográfica como uma meio de expressão e, principalmente, como uma forma de valorizar e preservar o meio ambiente; b) consolidar a fotografia como meio de expressão e experimentação que pode contribuir para a divulgação dos espaços verdes da capital; c) estimular a participação de cada um no processo de preservação ambiental, debater e refletir sobre o conhecimento que os participantes possuem do seu meio ambiente; d) divulgar, por meio de mostra fotográfica, os resultados como uma estratégia de conscientização para a questão ambiental e como forma de levar um número de visitantes, cada vez maior, aos espaços públicos e produzir, com o material fotográfico selecionado, álbum fotográfico digital.

Para a realização das oficinas, inicialmente, os acadêmicos extensionistas passam por treinamento a respeito do conhecimento teórico alinhado com a sala de aula, e depois por treinamentos práticos em que se tornam instrumentos de ensino nas escolas parceiras, fazendo uso da fotografia como uma ferramenta didática-pedagógica.

O projeto Click Verde está localizado no Laboratório de Comunicação (LABCOM) da UCDB, funcionando de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h. Como projeto de extensão, cumpre sua função de troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Essa troca é a essência da comunicação, palavra que etimologicamente deriva do latim *'communicare'*, significando tornar comum, partilhar, trocar opiniões, conferenciar. A respeito, Newmann (1990, p. 13) assevera que “Comunicar-se é uma das maiores prerrogativas do homem, porque implica em pensar, ter ideias, emitir juízos de valor”.

Dessa forma, pode-se dizer que o processo comunicacional é fundamental na vida do ser humano e, de acordo com Berlo (1999, p. 1), “[...] gastamos cerca de 70% do nosso tempo ativo nos comunicando: ouvindo, falando, lendo e escrevendo, ou seja, cada um de nós gasta de 10 a 12h por dia, todos os dias, em comportamento de comunicação”.

Segundo Ruas (2002), sendo a comunicação um dos principais agentes do processo social,

possibilita a permuta de informações que se processa entre um emissor, que envia a mensagem e um receptor, que a acolhe. Por meio da comunicação o homem cria laços, envolve, amarra, influência, dirige, manipula, oprime, reprime, liberta. Todo processo de comunicação, independente da ferramenta a ser usada, deve ser entendido como uma transmissão de ideias, quer seja por meio da linguagem falada ou escrita, de aparelhamento técnico sonoro/visual, quer por outros meios de comunicação dentre eles a fotografia. Em seus primórdios, a fotografia, era apenas uma imagem para efetuar registros importantes. Segundo Borges (2010, p. 152),

A imagem está presente em tudo o que rodeia o cidadão, e reafirma a sua importância dizendo que os diversos meios de comunicação e informação jornalística, publicitária ou cultural que nos envolvem e fascinam, são essencialmente fotográficos, seja na forma de imagens estáticas ou dinâmicas.

Independentemente de sua forma, imagem é um conjunto de traços, cores e elementos visuais em simultaneidade, reconhecendo-se que a “[...] vista chega antes das palavras. A criança olha e vê, mesmo antes de poder falar”. (BERGER, 2002, p.11). Essa capacidade existente no ser humano, de perceber as coisas inicialmente pela visão, não significa uma reação somente mecânica a determinados estímulos, pois nosso olhar é voluntário.

O ato de fotografar consiste no processo capaz de gravar e reproduzir imagens de tudo o que nos cerca e a possibilidade também de parar o tempo, retendo uma imagem que jamais se repetirá (KUBRUSLY, 1982). Tal conceito é expandido por Silva (2009, p. 8) quando afirma que “[...] fotografar é reduzir parte da complexidade das combinadas informações do nosso cérebro a um momento de tempo e a uma fração de espaço, confinando um plano de uma realidade existente”.

A fotografia, com a crescente evolução da tecnologia, vem sofrendo mudanças. A internet passou a ser uma das invenções mais revolucionárias com início no século passado, fazendo com que o processo fotográfico fosse simplificado, saindo da necessidade de rolos de filmes para revelação até chegar a sua fase digital, possibilitada pela internet. De acordo com Cesar e Piovan (2003, p. 157).

A foto digital, essa novidade, que ficaria conhecida como *Charge Coupled Device* ou CCD, é o sensor que até hoje se responsabiliza pela captura de imagens em boa parte das câmeras digitais que eletronicamente permitem a conversão de luz em cargas elétricas, transformando a informação analógica em digital. Essa imagem capturada, se for feita por scanner para o computador, se for pela câmera digital, pode ser armazenada em disquetes, cartões de memória avulsos ou na própria câmera.

Essa é a realidade dos nossos dias. A partir da internet “[...] o mundo se tornou uma comunidade multicultural. A grande verdade é que a *web* suprimiu a questão das fronteiras e da distância entre os continentes”. (ROSA NETO, 1998, p. 90). Outro fator importante que a internet

Click Verde: o meio ambiente em foco e fotos

trouxe foi o baixo custo de estar presente na rede, ou no mundo digital. Este, sem dúvida, foi um dos fatores que vem potencializando o interesse por parte de todas as pessoas, de diferentes idades, sexo ou gênero, mas principalmente de jovens, em registrar experiências cotidianas por meio da fotografia. “A fotografia é a consequência inevitável do deslumbramento do homem diante das imagens” (KUBRUSLY, 1982, p.24).

Seguindo o pensamento de Biagi (2017, p. 10), a fotografia,

Desde que foi inventada, tem uma participação importante e constante na vida das pessoas, seja na sua versão artística, educativa, jornalística ou social. Todavia, se historicamente a fotografia pode ser considerada uma linguagem nova, a produção da imagem como forma de comunicação é algo que remete aos tempos das pinturas feitas nas cavernas por nossos ancestrais no anseio intrinsecamente humano de comunicar.

Por esses motivos a fotografia se popularizou como uma forma de expressão não verbal de grande alcance, que atinge o homem de forma impalpável e não impõe fronteiras diante de uma leitura íntima. Como afirma Bueno (2012, p. 47), “quando nos comunicamos através de imagens, podemos entrar em contato com camadas subjetivas, e com temas que possivelmente seriam mais difíceis de serem tratados com uma linguagem verbal”.

A fotografia é considerada por McLuhan (2003) como meio “quente”, que são aqueles meios que suscitam um prolongamento de nossos sentidos, um estado de alta saturação de dados que impulsiona novas indagações tão necessárias para que nos tornemos pensadores e não apenas replicadores do conhecimento adquirido.

Quando se pensa em fotografia, já se pensa no jargão popular “uma imagem vale por mil palavras”, não importando se em preto e branco. É sabido que a fotografia venceu seus obstáculos e as técnicas foram aperfeiçoadas, sempre no intuito de facilitar a obtenção e a reprodução de imagens.

A fotografia passou a fazer parte integrante do cotidiano da vida das pessoas, sendo difícil imaginar o mundo sem sua presença e nos permite ver o mundo por ângulos inusitados, closes espetaculares, naturezas incomparáveis. “Produtos tornam-se belos diante da luz, e aos nossos olhos, viram cobiça. Felicidades, dores e mortes são registrados e guardados para novas histórias. Depois da fotografia, a vida pôde ser eternizada com apenas um click”. (CESAR E PIOVAN, 2003, p. 22).

Historicamente, o processo fotográfico passou por muitas etapas durante a sua existência, porém sempre buscou cumprir seu objetivo original que foi o de registrar momentos importantes, transformando-os em meio de expressão eficaz.

Neste contexto, unindo a fotografia e sua função pedagógica surgiu a ideia do projeto Click Verde, com foco no meio ambiente e inserido na extensão universitária da UCDB. Segundo

Viana (2001, p. 138), entende-se como extensão

[...] uma ação institucional que estabelece uma relação orgânica com a sociedade. A prática extensionista fortalece o papel social da universidade quando associa o saber científico ao saber popular. A partir da crítica e da reflexão como instrumento de análise, passa-se a intervir na realidade social. Portanto, a extensão deve estar no centro do projeto institucional de todas as universidades. A extensão associada ao ensino e à pesquisa possibilita a produção do conhecimento no âmbito das atividades universitárias e contribui para a formação humanística dos futuros profissionais, aproximando-os da realidade social.

Uma instituição de educação superior que se compromete com a responsabilidade extensionista, perpassando por gestores, professores e acadêmicos, cumpre seu papel de devolver à sociedade a construção dos conhecimentos adquiridos intramuros, em todas as áreas do saber.

A partir do momento em que um projeto de extensão consegue intervir na comunidade, certamente fomenta a troca de saberes, os quais devem sempre estar pautados na ética, na educação de qualidade e “[...] na formação de profissionais que sejam capazes de dar respostas aos problemas sociais, historicamente construídos” (VIANA, 2001, p. 139).

Imbuída desta responsabilidade, a universidade, por meio de seus projetos de extensão, tem desafios como a promoção da interdisciplinaridade, a formatação de parcerias com empresas, escolas e com órgãos públicos, organizações não governamentais e associações sem fins lucrativos, entre outros. As parcerias, tanto internas quanto externas, devem contribuir para essa troca de experiências viabilizando a aquisição de novos conhecimentos, sempre visando à construção de um saber mais humanizado.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para alcançar o objetivo deste projeto de extensão se faz por meio do oferecimento, pelos extensionistas, de oficinas para alunos das escolas públicas do ensino médio, parceiras do Click Verde. Como parte fundamental para capacitação dos acadêmicos extensionistas é o conteúdo teórico recebido em sala de aulas, no período matutino, bem como a parte prática que é desenvolvida por meio da utilização das câmeras fotográficas que estão disponíveis no Laboratório de Comunicação (LabCom) da UCDB que contribuem no aperfeiçoamento da técnica.

Nas oficinas, estes equipamentos servem para exemplificar os principais conceitos e a sua forma de utilização. Como a maioria dos alunos não possui equipamento semiprofissional e normalmente fotografia com câmeras digitais comuns, as chamadas *point-and-shot*, e com telefones celulares, esses dois últimos equipamentos recebem o foco principal nas aulas teóricas.

Click Verde: o meio ambiente em foco e fotos

As oficinas são ministradas pelos extensionistas, nas escolas previamente contatadas e selecionadas levando em consideração a necessidade de seu funcionamento ser no horário vespertino, visto que os alunos extensionistas, no horário matutino, estão em horário de aula.

As escolas parceiras devem disponibilizar o espaço físico para acolher professores e extensionistas, o horário de aula disponível para que a oficina seja ministrada e o material de apoio como *datashow* e caixa de som. Os professores das escolas que ministram aula no dia cedem seu horário para a execução do projeto e participam das oficinas para, posteriormente, continuidade das ações, bem como fazer uso do conteúdo abordado.

Para a realização das oficinas ministradas, primeiramente, faz-se a divisão em duas partes, sendo uma teórica/técnica e outra prática. Para efetivação do objetivo educacional do projeto, os alunos recebem aulas teóricas para propiciar o aprendizado a respeito dos fundamentos da fotografia e dos equipamentos fotográficos, antes de ministrarem as oficinas aos alunos das escolas públicas de ensino médio, parceiras desse projeto.

Além das oficinas, o projeto Click Verde também propicia uma saída fotográfica a lugares onde a natureza impera como, por exemplo, os parques públicos da capital sul-mato-grossense.

Essa saída só é possível pela parceria estabelecida entre o projeto Click Verde e uma empresa de transporte público da capital, a Viação São Francisco. Esta empresa, em data e local previamente acordado, busca os alunos em suas escolas e os leva ao parque selecionado pelo projeto. Após a finalização da ação, esses alunos são levados de volta à sua escola.

As fotos que são tiradas com a saída fotográfica são encaminhadas ao projeto Click Verde por *e-mail* e após uma criteriosa seleção feita pelos alunos extensionistas, com a supervisão dos professores, uma exposição fotográfica é montada, anualmente, no espaço da Câmara dos Vereadores em função da parceria estabelecida com este órgão público.

Importante salientar que, com relação aos parceiros externos, pode-se dizer que o projeto conquista, não apenas escolas e empresas, mas pessoas que passam a ter uma relação de corresponsabilidade, e que contribuam com o Click Verde, não só na execução do projeto, mas também na busca de alternativas viáveis para problemas ambientais.

Todas essas ações têm como objetivo fomentar o uso da fotografia como um novo modo de comunicar, informar, ver, reconhecer, registrar e divulgar os espaços verdes.

A fotografia, quando utilizada como ferramenta pedagógica, tem o poder de “[...] provocar dúvidas, gerar questionamentos e sugerir soluções na busca de resultados, tanto para artistas quanto para cientistas, e ao homem comum, em sua contemplação desinteressada (ou não) do mundo que o cerca” (BORGES, 2010, p. 152).

Esta citação de Borges é a essência do projeto Click Verde que, pelo próprio contexto, já

Click Verde: o meio ambiente em foco e fotos

confirma que vai além do oferecimento de oficinas, pautando-se também nas reflexões que devem surgir, antes, durante e depois dos registros, bem como na busca de soluções a fim de melhorar seu entorno.

Para a implementação do projeto foi indispensável estabelecer e formatar parcerias de ordem internas, fazendo a interdisciplinaridade, como as estabelecidas por este projeto com o curso de publicidade, biologia e design, cursos que pertencem os docentes e os discentes:

- Prof. Cláudia Ruas: Curso de Publicidade e Propaganda
- Prof. Gabriel Ferracioli: Curso de Publicidade e Propaganda e Design
- Prof. Kwok Chiu Cheung: Curso de Biologia

Dentro das responsabilidades de cada docente, cabe ao Prof. Gabriel Ferracioli as seguintes atribuições: a) Coordenar o projeto e ser responsável por orientar os alunos sobre a atuação do mesmo; b) Ministras as oficinas sobre a teoria e prática da fotografia (treinamento); c) Acompanhar os alunos nas visitas às escolas, em eventos e ações; d) Supervisionar a saída fotográfica e demais ações externas à IES; e) Orientar e acompanhar a elaboração das aulas do projeto; f) Responsabilizar-se pela aprovação final das imagens do projeto.



Figura 1 – Professor Gabriel Ferracioli e extensionistas

Fonte: Acervo do Projeto

A prof. Cláudia Ruas tem a incumbência de participar de palestras a convite dos parceiros do projeto, viabilizar a presença do projeto Click Verde em congressos e eventos, como foi o caso da palestra no Instituto do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), em comemoração ao dia 5 de junho, dia mundial dos Oceanos. Somada a essa função, a busca de novas parcerias para a realização das exposições que ocorrem na cidade de Campo Grande, tanto em ambientes internos (UCDB) quanto externos, está sob sua responsabilidade.

A assessoria de imprensa também é uma de suas atribuições, com a elaboração de *press releases* para veiculação em meios impressos e eletrônicos da universidade e da cidade de Campo

Click Verde: o meio ambiente em foco e fotos

Grande, objetivando dar visibilidade ao projeto e a UCDB.



Figura 2 – Professora Cláudia Ruas palestra sobre o papel do Click Verde no IMASUL

Fonte: Acervo do Projeto

Sob a responsabilidade do professor Kwow Chiu, área das ciências biológicas ficam com as atividades práticas que são realizadas em campo e em laboratório, com o intuito de demonstrar a importância da conservação da biodiversidade brasileira.

Além dessa função, o professor roteiriza e ministra palestras formativas sobre conteúdos ligados à conservação ambiental e temáticas ligadas à natureza, bem como organiza as oficinas de capacitação ligadas ao uso dos recursos naturais, descarte de resíduos, consumo de produtos e reutilização e as visitas técnicas a instituições ligadas à prática de conservação de recursos naturais.



Figura 3 - Alunos sendo capacitados pelo professor Kwok Chiu

Fonte: Acervo do Projeto

Complementando as atividades de cada professor supervisor do projeto, é importante ressaltar as capacitações que os acadêmicos extensionistas recebem deles, as quais são complementadas pelas aulas teóricas que são oferecidas nos cursos de graduação, que contribuem

Click Verde: o meio ambiente em foco e fotos

na aquisição do conhecimento específico para o projeto e suas oficinas.

De acordo com Biagi (2017, p. 118),

[...] o recurso das oficinas é atraente aos participantes do projeto que primeiramente almejam a oportunidade de aprender mais sobre o universo da fotografia. É isso que também afirma o CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária ao falar sobre como a fotografia fascina porque dá a chance de capturar rapidamente um momento com o mínimo de esforço nos dias de hoje. Embora, o que seja realmente produtivo sejam as impressões e discussões a cerca da produção das imagens e que o interessante de fato é compreender como os outros veem as coisas, e como irão transmitir um pouco de seus sentimentos nas fotos (CENPEC, 1998).

RESULTADOS

O projeto Click Verde tem como resultado o oferecimento das oficinas, as quais são realizadas por meio de parcerias externas com as escolas públicas (municipais e estaduais), de ensino médio, da cidade de Campo Grande/MS e órgãos públicos, como a estabelecida com a Câmara Municipal de Campo Grande. Tal parceria foi viabilizada por meio de uma outra, com a Frente Parlamentar de Vereadores Ambientalistas, que tem como seu presidente a figura do vereador Eduardo Romero.

A Frente Ambientalista Parlamentar também auxilia o projeto na busca de espaço para exposição dos produtos das aulas/oficinas com órgãos e entidades públicas, bem como contribui na escolha e disponibilização de espaços para realização de mostras fotográficas desenvolvidas no projeto.

Após a realização das palestras e das oficinas, parte-se para o âmbito prático, propondo a realização de registros fotográficos em seu ambiente escolar e em parques públicos de Campo Grande, viabilizada pela parceria com a empresa de transporte São Vicente. (Figura 4).

Nesta ação é solicitado aos alunos, em primeiro lugar, que façam uma observação espacial do local, procurando entender o papel que cada espécie desenvolve no seu contexto, para posterior obtenção das imagens no local.



Figura 4 – Saídas fotográficas com alunos de escolas municipais e estaduais de Campo Grande

Fonte: Acervo do Projeto

Click Verde: o meio ambiente em foco e fotos

Em seguida, cada extensionista do projeto orienta um grupo de alunos com seus respectivos equipamentos, de preferência *smartphones*, para buscarem objetos e locais que merecem ser enaltecidos através do registro fotográfico.

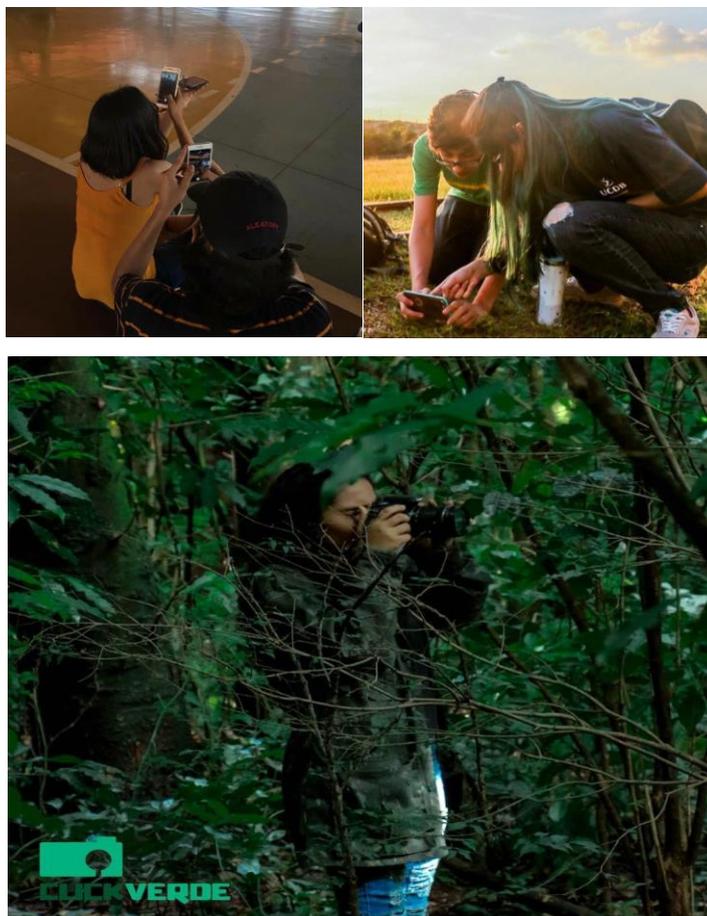


Figura 5 – Aula prática em ambiente externo

Fonte: Redes sociais/Click Verde

As fotos tiradas nos diversos registros são enviadas para o projeto Click Verde, as quais são selecionadas e, após a seleção, recebem tratamento, pois serão utilizadas posteriormente para exposições fotográficas.

Para estas exposições, o projeto conta com a parceria da Frente Ambientalista Parlamentar, que viabiliza data e espaço para que as fotografias do projeto Click Verde sejam expostas em eventos, principalmente aqueles que são realizados na Câmara Municipal de Campo Grande.

A parceria com este órgão público vem dando certo desde 2014 e essa ponte, entre instituição acadêmica e setor público, permite ao projeto Click Verde expor seu produto: a fotografia ambiental.



Figura 6 – Exposição do Click Verde nos corredores da Câmara dos Vereadores¹

Fonte: Acervo do Projeto

Não só durante o período do projeto, mas também após a sua realização os extensionistas elaboram pesquisas com alunos participantes das oficinas, seus professores, docentes e acadêmicos extensionistas com o objetivo de saber se o propósito do Click Verde vem sendo cumprido. Como o foco é provocar uma reflexão dos alunos das escolas a respeito de um novo olhar para o meio ambiente, as pesquisas visam obter dados para compreender se esse objetivo foi alcançado.

Para estreitar o relacionamento com os participantes, após a realização das oficinas, estimula-se que os alunos acessem as redes sociais do Click Verde, como *Facebook*² e *Instagram*³, para que possam interagir com as fotos produzidas e divulgar na sua rede de amigos. Para isso, algumas ações são desenvolvidas a fim de que essa interação ocorra, como, por exemplo, concurso de votação através de *likes* para que votem e escolham qual foto mais gostaram.

Como resultado das ações propostas e realizadas pelo Click Verde, o projeto recebeu da Câmara dos Vereadores de Campo Grande o prêmio “Ecologia e Ambientalismo”. Essa premiação foi conquistada pelo seu trabalho junto às escolas públicas do ensino médio da capital. e pelo potencial do projeto em trazer o meio ambiente para a pauta da educação escolar.

¹Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k7tSyDixcBU>. Acesso em: 21 jun. 2020.

² Disponível em: www.facebook.com/clickverde. Acesso em: 21 jun. 2020.

³ Disponível em: www.instagram.com/clickverdeucdb. Acesso em: 21 jun. 2020.



Figura 7 – Sessão Solene do Prêmio Ecologia e Ambientalismo na Câmara dos Vereadores.

Fonte: Rede Sociais/Click Verde

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação do ensino, pesquisa e extensão é a premissa básica para que uma instituição de ensino seja considerada uma universidade dentro os parâmetros do Ministério da Educação. O ensino acontece no espaço das salas de aula, a pesquisa é necessária para a construção do conhecimento e a extensão constitui o braço entre o espaço acadêmico e a comunidade. Essa inter-relação propicia ao acadêmico a percepção de como a universidade pode, deve e faz a diferença na vida das pessoas e, por conseguinte, das comunidades.

Dentro desta relação se constrói o saber do projeto Click Verde, o qual representa uma oportunidade para aliar conhecimento teóricos/técnicos, recebido em salas de aula, às atividades práticas exercidas por meio do oferecimento das oficinas. Esses dois lados representam uma condição indispensável para o desenvolvimento completo do profissional, pois o insere na sociedade, de forma participativa, integrada e produtiva, inerente ao perfil profissional.

Ainda nesse sentido, o projeto, como uma extensão universitária, oferece aos participantes em escolas públicas do ensino médio a oportunidade de terem acesso a um conhecimento que acaba por não ficar estritamente na instituição, mas também como uma informação que se direciona até o estudante e abre oportunidades de aprendizado para além do currículo escolar, um currículo profissional, passível de gerar interesse por alguma profissão ligada à fotografia, comunicação ou publicidade, e também de propor construir valores ligados ao seu papel como cidadão que se interessa pela preservação do ambiente em que vive.

Por fim, as considerações finais que foram se delineando ao longo deste artigo sobre o

Click Verde: o meio ambiente em foco e fotos

projeto de extensão Click Verde demonstram seu poder em proporcionar um olhar crítico para o meio ambiente, voltado para a preservação e sustentabilidade, unindo ensino e extensão. Assuntos que geram muitos interesses e são pertinentes para um convívio em sociedade.

Docentes, discentes e comunidade que comungam dessa experiência com o projeto Click Verde reconhecem o quanto ainda é preciso ser feito em relação à conscientização sobre o meio ambiente, bem como a importância do verdadeiro papel da universidade, seja por meio da formação humanística e integral dos futuros profissionais ou pelas ações da extensão.

O projeto ao se apoderar da fotografia como uma ferramenta de comunicação permite propor aos participantes a reflexão sobre a maneira como enxergamos a sociedade, o meio ambiente e a relação entre eles. A metodologia de ensino por uma educação midiática, dialoga com os jovens que são aproximados à importância da educação ambiental e podem ser os responsáveis por manter, preservar e documentar as belezas naturais no ambiente em que vivem.

REFERÊNCIAS

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BERLO, David K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIAGI, Eduardo Perotto. **A Fotografia como recurso mediador na educomunicação ambiental**. 180f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2017.

BORGES, Marília Dammski; ARANHA, José Marcelo; SABINO, José. A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.

BUENO, André. Cedeca Interlagos: **Fotografia e Educomunicação para o desenvolvimento humano**. São Paulo, 2012. Disponível em: Acesso em: 14ago 2019

CESAR, Newton e PIOVAN, Marco. **Making of**. São Paulo: Futura, 2003

KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. Coleção Primeiros Passos; 1982.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2002.

NEUMANN, Laurício. **Educação e comunicação alternativa**. Petrópolis: Vozes, 1990.

ROSA NETO, Antonio. **Atração global: a convergência da mídia e tecnologia**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

RUAS, Claudia Mara. **Radio Comunitária como fator de desenvolvimento local**. Campo

Click Verde: o meio ambiente em foco e fotos

Grande: UCDB:2002.

SILVA, Priscila Kalinke. A fotografia como recurso na educação para a cidadania. In: V CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ. Unicentro, Guarapuava/PR – 8 a 10 de outubro de 2009.

VIANA, Valdilene Pereira. Solidariedade universitária: uma experiência em Maracanã. In: CALDERON, Adolfo Ignácio; SAMPAIO, Helena. Experiências universitárias, experiências solidárias. São Paulo: Olho d'Água, 2001, p. 139-148.

Recebido em: 21/07/2020

Aceito em: 15/12/2021